



Mondego

entre romântico e
água o rio
folha de prata à
procura dos poetas
as casas tristemente
pelas margens

folha de prata
habituada ao verde
antigo do choupal
os homens aproveitam
a prata do seu corpo
para temperar o gume
dum olhar sem quartel

(in Maio Ausente- 1970)

Rui Namorado

In "A Cidade do Tempo", 2021

Mondego é só um rio

**em Coimbra, Mondego é só
um rio
um outono que chega, uma
palavra**

**em Coimbra, Mondego é
um outono
um inverno na própria
primavera**

**só as folhas o dizem,
quantas cores
há segredos e lendas, pelas
margens**

**quantas tardes de outono
adormecidas
no seu leito de versos e
viagens**

**e há um segredo antigo,
neste rio
que sempre passa como se
ficasse**

**um rio perdido dentro da
cidade
que é Coimbra na serra
quando nasce
que é Coimbra no mar e
não tem fim**

Rui Namorado
In "A Cidade do Tempo", 2021